

REVISTA

NOSSO RIO DOCE



Nº 01 # ABR/2024

Cata Caldera/Acervo Comitês do Rio Doce

**Comitês do Rio Doce na
vanguarda, fazendo história**



PÁGINA 12

Conhecer *o território* para defender *nossos rios*



Águas dos *Vales*

Em 7 episódios, o Águas dos Vales apresenta as regiões dos afluentes do Rio Doce, as belezas naturais, os instrumentos do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e as iniciativas de recuperação e proteção ambiental desenvolvidas pelos CBHs.



Assista no
globoplay



Assista no
YouTube





Um ano para ficar na memória

Somos o primeiro comitê federal do país a implementar todos os instrumentos de gestão das águas

2023 ficará marcado na história do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce como o ano em que nos tornamos, novamente, exemplo para outros comitês de bacia. Conseguimos aprovar todos os Instrumentos de Gestão regulamentados pela Lei das Águas. Uma conquista muito importante para a nossa bacia, que comprova a maturidade do nosso trabalho – que envolve tantos atores diferentes em suas atividades e em seus objetivos, mas com o propósito único de preservar nossos rios –, e também para a política de recursos hídricos do Brasil.

Esse feito também reafirma a característica pioneira do CBH Doce, que já se destacava por ser o primeiro a trabalhar de forma totalmente integrada com os comitês afluentes. O fortalecimento dos afluentes, que legitima a integração, é pauta prioritária, porque permite que a distribuição dos recursos e a execução dos programas e projetos sejam potencializadas. Esse modelo passou a ser usado por outros comitês brasileiros.

Dois dos programas principais levados adiante em 2023 foram o PROTRATAR e o Rio Vivo. Ambos trabalham dois pilares da atuação de um comitê de bacia, que são a melhoria da qualidade da água por meio do saneamento básico e a garantia da quantidade de água, promovendo o incremento hídrico.

Ampliar a oferta de saneamento básico é o principal desafio do PROTRATAR. Cuidar do saneamento é cuidar da vida. Já o Rio Vivo efetiva dois dos pilares da política de recursos hídricos, na medida em que monitora a qualidade da água e preserva as nascentes, garantindo, assim, a quantidade necessária para todas as atividades na nossa bacia.

2024 será o ano da implementação dos Instrumentos de Gestão e da confirmação da efetiva atuação dos Comitês da Baía do Rio Doce em sua total capacidade. Vamos em frente, pela preservação do nosso Rio Doce!



FLAMÍNIO GUERRA
Presidente do CBH Doce



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DOS
COMITÊS DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO DOCE

AGEDOCE

André Marques – Diretor-presidente
Juliana Vilela – Analista Administrativa

COMITÊS DO RIO DOCE

Flamínio Guerra – Presidente do CBH Doce
Carlos Eduardo Silva – Presidente do CBH Piranga
Jorge Martins – Presidente do CBH Piracicaba
Gisleno Martins – Presidente do CBH Santo Antônio
Hernani Santana – Presidente do CBH Suaçuí
Thalles Castilho – Presidente do CBH Caratinga
Genilson Silva – Presidente do CBH Manhuaçu

APOIO

Câmara Técnica de Capacitação, Comunicação
e Educação Ambiental (CTCEA)

PRODUÇÃO

Prefácio Comunicação
Rua Dr. Sette Câmara, 75, Luxemburgo
Belo Horizonte/MG
(31) 3292-8660 • prefacio@prefacio.com.br
www.prefacio.com.br

Redação: Cíntia Paes e Paula Magali

Edição: Alexandre Magalhães (MG 4.513)
Cristina Mota

Projeto gráfico e diagramação: Tércio Lemos

Revisão: Luciana Oliveira

Jornalistas responsáveis:

Ana Luiza Purri (MG 5.523)

Isabela Lobo (MG 15.763)



CBH DOCE



CBH PIRANGA



CBH PIRACICABA



CBH SANTO ANTÔNIO



CBH SUAÇUÍ



CBH CARATINGA



CBH MANHUAÇU



SUMÁRIO

Cata Caldera/Acervo Comitês do Rio Doce



RIO VIVO Investimentos em cercamento favorecem aumento da disponibilidade de água	8
PROTRATAR Com aportes em obras e projetos, Comitês combatem falta de saneamento	10
PELA BACIA CBH DOCE Por meio da junção de esforços, CBH Doce colhe frutos de trabalho intenso	20
PELA BACIA CBH PIRANGA Um território plural e extenso: os desafios de mobilização no Piranga	22
PELA BACIA CBH PIRACICABA Progresso econômico e investimentos ambientais caminhando lado a lado	24
PELA BACIA CBH SANTO ANTÔNIO Ocupações irregulares representam entrave à recuperação do território	26
PELA BACIA CBH SUAÇUÍ Com histórico de degradação, CBH dedica atenção redobrada ao território	28
PELA BACIA CBH CARATINGA Predominância da agricultura demanda ações de preservação da zona rural	30
PELA BACIA CBH MANHUAÇU CBH usa seu poder de mobilização em prol da recuperação do território	32
CONHEÇA NO DOCE Uma viagem imperdível pelas águas do Rio Doce e suas belezas naturais	36



12

Com instrumentos aprovados, Comitês do Rio Doce reforçam vanguardismo

Nicolas Bourlon/ Acervo Pessoal



6

Bourlon explica o modelo de gestão hídrica francês, no qual a Lei Nº 9.433 foi baseada



Cata. Caldeira/ Acervo Comitês do Rio Doce



11

Programa ambiental avalia oferta e demanda com foco em segurança hídrica

18

Expedição Piracicaba aproxima comunidade dos Comitês e fortalece laços



Acervo Comitês do Rio Doce



34

Isaura Paixão e seu legado inspirador de mobilização em prol da bacia



Acervo Comitês do Rio Doce



Nicolas Bourlioni/ Acervo Pessoal



6



As agências têm que ter dados para monitorar o seu território, para orientar suas ações



O modelo francês e o Brasil

Parlamento das águas formado por poder público, usuários e sociedade civil é originário da França

O modelo de gestão de recursos hídricos adotado no Brasil desde o fim dos anos 1980, que se sustenta na atuação dos Comitês de Bacia Hidrográfica, se baseia na bem-sucedida experiência francesa. O trabalho conjunto entre poder público, usuários e comunidade, geridos por agência especializada, tem se mostrado muito eficiente. Conversamos com Nicolas Bourlon, diretor de Projetos do Office International de l'Eau (OiEau) [Escritório Internacional da Água], especialista francês que esteve envolvido na criação dos comitês no Brasil.

Qual a principal característica desse modelo de Comitê de Bacia?

É o envolvimento dos usuários e do poder político local e regional na tomada de decisões. Esse modelo é assentado em outros dois pilares básicos: planejamento na escala da bacia e recursos financeiros para implementar as ações recomendadas pelo comitê. Ele tem poder deliberativo sobre o orçamento e fundos para ações definidas com base no planejamento.

Qual característica do modelo brasileiro se difere do francês?

A diferença mais importante diz respeito aos valores cobrados, que devem estar alinhados às necessidades de financiamento da bacia. O Brasil, de certa forma, fez uma escolha mais simples, que foi cobrar valores bem baixos. Isso fez com que, nos dias atuais, seja muito difícil aumentar esses valores. Um fator fundamental para o sucesso do sistema francês é ter recursos financeiros adequados ao que se deseja.

Como você avalia a aprovação dos Instrumentos de Gestão no CBH Doce?

Acho fundamental que o Comitê se pronuncie e aprove os elementos centrais da política de bacias. Esse é o papel do Comitê. Tendo aprovado os instrumentos que são necessários – e essa aprovação precisa de ser revista regularmente, redirecionada, repensada –, considere-a totalmente estratégica.

E como você avalia o cenário dos recursos hídricos para 2024?

Nos últimos anos, a International Agri-Wildlife Association vem trabalhando em alguns projetos no Brasil. Um deles se chama Interagências, um projeto de cooperação entre agências, que conta com um parceiro francês, a agência Agro-Britain, e, inicialmente, era formado pela AGEVAP e pela agência de bacia PCJ. A tendência do projeto Interagências é ampliar o território de atuação. Algo que já foi implementado por uma agência é suficiente para ser aplicado por outra. Um dos desdobramentos dessa iniciativa, chamado Maru, iniciado em 2021, é um projeto de monitoramento das águas residuais urbanas para dimensionar o impacto da coleta de esgoto na cidade e das ETEs, quando elas existirem. Esse projeto também mostrou outro aspecto importante das agências, porque elas mesmas têm que começar a se monitorar. As agências têm que ter dados para monitorar o seu território, para orientar suas ações dentro da bacia e cuidar dos comitês.



VEJA A ENTREVISTA COMPLETA



Nosso rio cada vez mais vivo

Comitês da Bacia do Rio Doce já investiram mais de R\$ 125 milhões em ações de incremento hídrico

A gestão de bacias hidrográficas parte de um ponto fundamental: a preservação do recurso mais precioso para a existência da vida no planeta – a água. Não por acaso, todas as políticas públicas que se referem a abastecimento, disponibilidade, qualidade, quantidade, tratamento e saneamento se originam desse conceito.

Os Comitês integrantes da Bacia Hidrográfica do Rio Doce mantêm, desde 2021, a Iniciativa Rio Vivo, que se propõe a aumentar a disponibilidade de água por meio do cercamento de nascentes, além de promover a qualidade dos rios, aportando recursos para o desenvolvimento de projetos de esgotamento sanitário e controle de atividades geradoras de sedimentos em propriedades rurais. Com recursos da cobrança pelo uso da água, os Comitês do Rio Doce já destinaram cerca de R\$ 125 milhões a essas finalidades.

Além do investimento em infraestrutura, o envolvimento de produtores rurais na iniciativa é essencial para a preservação do meio ambiente e da qualidade da água. Um exemplo é a proteção de nascentes, que evita que o gado e outras criações pisoteiem seus arredores e também que máquinas venham a causar algum prejuízo. Vale ainda observar que a compactação do solo nas proximidades das nascentes pode dificultar a permeabilidade da terra e comprometer a qualidade da água.

As demais atividades do Rio Vivo, como instalações de sistemas de esgotamento sanitário, implantação de barraginhas e caixas secas, além de ações de controle de sedimentos, estão previstas para começar no início de 2024.

Atuação 'Robin Hood'

O presidente do CBH Doce, Flávio Guerra, explica que as ações da Iniciativa Rio Vivo têm um caráter abrangente, voltado à integração de esforços, na medida em que financiam intervenções em todo o território – mesmo os comitês com menores arrecadações são contemplados, permitindo que toda a bacia se beneficie. “Temos uma visão ‘Robin Hood’. Ao destinarmos recursos para bacias que possuem menor arrecadação, mostramos que o CBH Doce trabalha efetivamente com o propósito de ser um comitê de integração. E os comitês com uma arrecadação, mais robusta podem fortalecer essas iniciativas, se assim julgarem pertinente às necessidades da bacia.”



RIO VIVO

**AQUI TEM INVESTIMENTO
DOS COMITÊS**



CBH-DOCE



CBH-PIRACICABA/MG



INSCRIÇÃO DOCE

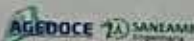


CBH-PIRACICABA

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



FISCALIZADORA



APOIO



Saneamento é prioridade na bacia

Projetos e obras ajudam Comitês do Rio Doce a minimizar efeitos da falta de tratamento de esgoto

Em um país de dimensões continentais, em que 44,2% da população não tem acesso a esgotamento sanitário, segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), universalizar o serviço de coleta e tratamento de esgoto sanitário constitui um grande desafio a ser superado. As dificuldades abrangem todas as esferas da administração pública – municipal, estadual e federal.

O saneamento básico é importante não só para a saúde pública, uma vez que o tratamento do esgoto reduz a incidência de doenças, mas também para a proteção do meio ambiente e a garantia de disponibilidade hídrica em períodos de seca.

Por esse motivo, os Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce criaram a iniciativa de Tratamento de Águas e Esgoto (PROTRATAR), que, em 2023, investiu cerca de R\$ 35 milhões na realização de projetos nas Bacias dos Rios Piranga, Piracicaba, Santo Antônio, Suaçuí e Caratinga (30 municípios) e obras (4 municípios) de saneamento na Bacia do Rio Piracicaba.

PROTRATAR na prática

Um bom exemplo dessa atuação é o município de João Monlevade, em Minas Gerais. Ao todo, serão destinados à cidade R\$ 15,5 milhões, que serão investidos na elaboração de projetos e em obras para abastecimento de água e esgotamento sanitário.

“Isso vai concretizar um sonho nosso de, realmente, levar ao Rio Piracicaba um esgoto tratado. Temos aqui duas estações de tratamento, mas uma delas ainda não recebe esgoto. Então, parte do recurso vai ser para levar o esgoto até

essa estação, que já foi ‘inaugurada’ três vezes! Como cuidar da saúde pública do município sem fazer o tratamento do esgoto e sem fornecer água para os moradores? Como se faz saúde preventiva sem isso?”, reflete o prefeito de João Monlevade, Dr. Laércio Ribeiro (PT).

O presidente do CBH Doce, Flaminio Guerra, explica que as verbas do programa são direcionadas aos municípios por meio de editais, ou seja, por ampla concorrência, seguindo critérios técnicos que, em sua maioria, buscam priorizar os municípios com maiores déficits orçamentários



SAIBA O QUE É O
PROTRATAR

Cata Caldeira/ Aerenio Comitês do Rio Doce



Sistema de Captação de Água, em Governador Valadares/MG

Água para o Futuro

Visando à sustentabilidade, CBH Doce investiu R\$ 38 milhões, em 2023, para mitigar efeitos de eventos climáticos extremos

Eventos climáticos extremos têm se tornado cada vez mais frequentes. O ano de 2023 foi o mais quente em 174 anos de medições, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM), com temperatura 1,4°C acima da média de 1850/1900. Foi possível observar seca e seus efeitos em regiões tradicionalmente de cheias, como na Amazônia.

Minas Gerais foi fortemente impactada pelo calor extremo, fato que alterou o clima em várias cidades e territórios da área de abrangência dos Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Onde, historicamente, se preveniam e se combatiam as cheias, agora se discutem políticas e projetos de mitigação dos efeitos da seca.

O Comitê investiu, em 2023, cerca de R\$ 38 milhões no Programa de Incremento de Disponibilidade Hídrica, agora denominado Programa de Convivência com as Estiagens, após a atualização do PIRH Doce. Todas as iniciativas são voltadas para garantir mais eficiência na captação e distribuição de água, por meio da execução de obras de engenharia, de forma que, em períodos longos de estiagem, não haja redução significativa dos volumes de água nos mananciais de captação que possam afetar as diversas atividades que têm a água como um dos principais insumos.

Com os recursos aportados pelos Comitês do Rio Doce, Nova Era, por exemplo, será contemplada com uma obra que abrange uma nova Estação de Tratamento de Água e uma nova captação, localizada no Rio da Prata. A estratégia é, justamente, garantir fontes de abastecimento distintas que, no caso de inviabilização do manancial principal, o município conte com outra fonte de abastecimento. “Nos últimos três anos, tivemos mais de quatro calamidades públicas decretadas e reconhecidas, situações de

emergência, em que a escassez hídrica ficou muito evidente. Essa nova estação de tratamento de água vai se somar ao sistema já existente e servir como um plano B para a nossa segurança hídrica”, resume o prefeito da cidade, Txai Costa (Rede).

Para 2024, serão executadas as obras nas cidades mineiras de Nova Era, Viçosa e Guanhães, e as demais cidades a serem contempladas têm a previsão de receber o recurso em 2025.

11

Barragem em Itabira/MG, na Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio



Foto: Caldeira/ Acervo Comitês do Rio Doce



SAIBA MAIS SOBRE O
PROGRAMA



Maturidade e pleno funcionamento

Aprovação dos cinco Instrumentos de Gestão reitera pioneirismo dos Comitês da Bacia do Rio Doce



O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH Doce) encerrou 2023 com uma conquista pioneira no Brasil: ser o primeiro Comitê de Bacia com dupla dominialidade (gestão estadual e federal) a aprovar todos os Instrumentos de Gestão: Plano Diretor de Recursos Hídricos, Enquadramento, Outorga, Cobrança e Sistema de Informações. É uma importante vitória porque consolida o colegiado como o primeiro a funcionar conforme previsto na Lei das Águas.

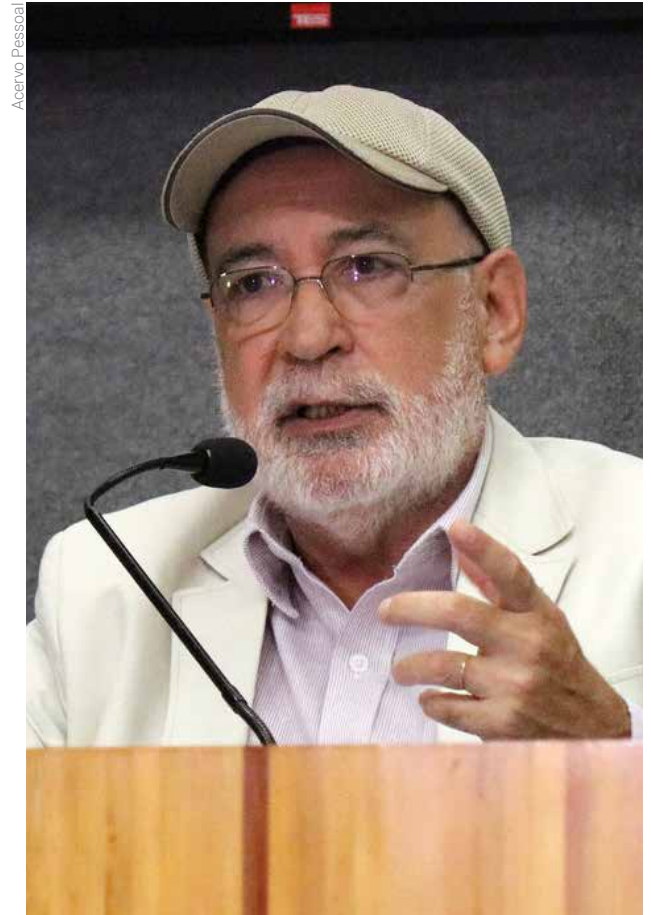
O marco, que fortalece a integração e solidifica a maturidade dos comitês, foi alcançado após a aprovação da revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH Doce) e do Enquadramento. A conclusão desse processo representa o resultado de um árduo trabalho, iniciado em 2021 junto aos Comitês Afluentes – mineiros e capixabas – e aos órgãos gestores de recursos hídricos, em âmbitos federal e estadual.

É importante lembrar que o CBH Doce tem um histórico de pioneirismo. O primeiro deles foi ser, efetivamente, o primeiro Comitê de Integração do país, com instâncias específicas estabelecidas no Regimento Interno do colegiado. Além disso, uma única entidade – a AGEDOCE – exerce as funções de Agência de Água no território, atendendo ao CBH-Doce e aos seis comitês afluentes mineiros. Dessa forma, unindo esforços, é possível coordenar as decisões, projetos e recursos financeiros, sem deixar de contemplar as especificidades de cada território.

Agora, em 2023, o CBH Doce alcança sua plenitude ao conseguir aprovar, interna e externamente, os cinco Instrumentos de Gestão. “A gente quer que a sociedade reconheça o Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos porque (é por causa dele que) ela tem água para beber, para produzir, para o lazer, para suas manifestações culturais”, explica a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, Marília Melo.



Humberto Gonçalves



José Carlos Carvalho

Para o superintendente de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e às Agências Infranacionais de Regulação do Saneamento Básico – SAS – da Agência Nacional de Águas (ANA), Humberto Gonçalves, a conquista é representativa, especialmente depois do rompimento da barragem em Mariana, em novembro de 2015, cujos rejeitos atingiram a Bacia do Rio Doce, chegando ao mar pelo Espírito Santo e deixando um rastro de destruição incalculável. “O CBH Doce vem passando por um processo de superação há muito tempo. O Comitê teve que enfrentar o desastre de Mariana e teve que se articular de forma brilhante, no sentido de garantir a integridade da bacia e a recuperação da região”, lembra Gonçalves.

Mudanças climáticas

José Carlos Carvalho, ex-ministro do Meio Ambiente, ex-presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e ex-secretário da Semad, avalia que as mudanças do clima já existentes acrescentam mais uma camada de desafios ao trabalho de todos os comitês de bacia.

“Eventos extremos têm causado escassez de água em várias regiões brasileiras, inclusive no Sudeste, onde isso nunca foi um grande problema. A escassez crônica de água era no Nordeste brasileiro, atingindo nossa região semiárida de Minas. Mas já te-



Marília Melo

mos crise de abastecimento de água em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Brasília e em outros”, aponta o especialista.

Maturidade e funcionamento pleno

“A gente chega a um momento de amadurecimento do Comitê. Conquistar a aprovação do Enquadramento foi um desafio enorme”, destaca o presidente do CBH Doce, Flamínio Guerra. Mas por que é tão difícil para um Comitê de Bacia implantar todos os Instrumentos de Gestão?



Senisi Rocha

Para o primeiro-secretário-adjunto do CBH Doce, Senisi Rocha, o entrave está no apoio do poder público. “A dificuldade é que o governo apoie os comitês para contratar os seus planos de bacia. O Estado, às vezes, enfrenta resistência política para fazer a cobrança dos grandes usuários, como a indústria e a mineração”, responde.

Mesmo diante de tantos desafios e obstáculos, o futuro é promissor. “Agora, com os Instrumentos de Gestão aprovados, o céu é o limite. E, com essas ferramentas, ficaremos ainda mais fortes para atuar na defesa das águas e do meio ambiente”, encerra o presidente.

Parque Estadual do Rio Doce



O que são Instrumentos de Gestão?

São instrumentos (documentos) de planejamento (PIRH e Enquadramento), disciplinamento (Outorga) e incentivo (Cobrança) de um Comitê de Bacia. Eles são interdependentes e devem se articular entre si de forma a garantir uma efetiva implementação de ações, projetos e programas de um Comitê de Bacia.

Plano Integrado de Recursos Hídricos – instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos estabelecido pela Lei Federal Nº 9.433/1997 (chamada Política Nacional de Recursos Hídricos ou Lei das Águas). Reúne diagnóstico da bacia, análise de ocupação do solo, balanço de disponibilidade e demandas pelos recursos hídricos, identificação de conflitos potenciais, metas de racionalização de uso, aumento da quantidade e melhoria da qualidade de água disponível, medidas a serem tomadas (programas e projetos), prioridade para outorga de direito de uso, diretrizes e critérios de cobrança pelo uso dos recursos hídricos e outras informações relevantes para a gestão.

Enquadramento – O enquadramento de corpos d'água estabelece o nível de qualidade a ser alcançado ou mantido ao longo do tempo. Mais do que uma simples classificação, o enquadramento deve ser visto como um instrumento de planejamento, pois deve tomar como base os níveis de qualidade que deveriam possuir ou ser mantidos para atender às necessidades estabelecidas pela sociedade, e não apenas a condição atual do corpo d'água em questão. Em síntese, conforme previsto na Lei das Águas, "busca assegurar às águas qualidade compatível com os usos mais exigentes a que forem destinadas" e a "diminuir os custos de combate à poluição das águas, mediante ações preventivas permanentes".

Outorga de Direito do Uso da Água – representa o instrumento por meio do qual o Poder Público autoriza, concede ou permite ao usuário a exploração e uso desse bem público, que é a água. É nesse instrumento que o governo exerce, efetivamente, o domínio das águas e regula o compartilhamento do bem entre os diversos usuários.

Cobrança – tem o objetivo de indicar ao usuário o real valor da água, incentivar o uso racional do recurso e, assim, obter o aporte financeiro necessário para a gestão dos corpos hídricos formadores da bacia hidrográfica, assim como a recuperação dos que não estiverem em conformidade com a Política Nacional de Recursos Hídricos. Não é um imposto, mas o pagamento pelo uso do bem público, fixado pelo Comitê de Bacia.

Sistema de Informações – O Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) funciona como uma ferramenta da Lei das Águas (Lei Nº 9.433/1997), que regulamenta a Política Nacional de Recursos Hídricos. O instrumento constitui-se de um amplo sistema de coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes para sua gestão. O objetivo é reunir, dar consistência e divulgar os dados e informações sobre a qualidade e a quantidade da água no Brasil, atualizar informações sobre disponibilidade e demanda de recursos hídricos, além de subsidiar a elaboração de Planos de Recursos Hídricos.

Conhecendo para preservar

Segunda fase da Expedição Piracicaba é marcada pela realização do Seminário das Águas e pelo lançamento de livro técnico-científico

Acervo Comitês do Rio Doce



18

O trabalho de um Comitê de bacia hidrográfica vai muito além da gestão de recursos financeiros e sua aplicação. O Comitê é o parlamento das águas, onde se encontram todos os atores dedicados à segurança hídrica de determinada região. Para isso, é preciso conhecer em profundidade a realidade local, desafios e potencialidades. E, ainda mais importante, o comitê deve estimular a mobilização e a participação popular nas decisões, de modo a despertar nas populações sentimentos de pertencimento e responsabilidade.

Em 2023, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba, em parceria com o Tribuna do Piracicaba, realizou a segunda fase da “Expedi-

ção Piracicaba – Pela Vida do Rio”, que teve a coordenação técnica do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei – campus Itabira).

“Como parlamento e guardião das águas, os Comitês de bacia devem liderar o processo de mobilização popular, pois seus membros conhecem as realidades locais e suas particularidades melhor do que o próprio Igam”, explica Marcelo da Fonseca, diretor-geral do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).

Geraldo Magela Gonçalves, o Dindão, fundador do jornal Tribuna do Piracicaba e idealiz-

zador das expedições do Piracicaba, conta que nasceu à beira do rio, onde se criou e cresceu, e que, por isso, defende de forma tão aguerrida sua preservação.

“A vida é gerada na água. Então, para ter qualidade de vida, a primeira coisa que a gente tem que ter é qualidade de água. A água é a base de tudo, é a base da alimentação, a base da vida. Vivi a infância nas águas do Piracicaba, onde eu podia nadar e pescar. Quarenta anos depois, a gente vê que muita coisa mudou e que o rio foi destruído. E precisamos revitalizar os rios para que as gerações futuras possam ter a mesma condição que a gente teve”, acrescenta Dindão.

“Sem mobilização social, por mais que os comitês se empenhem e os governos municipais, estaduais e federal apoiem projetos, estes não vingam, porque é o mesmo que você plantar uma semente e não regar”, compara o fundador.

Por se tratar de um trabalho de coleta de dados e averiguação técnica da situação do Rio Piracica-

ba, a projeção é que a expedição seja realizada a cada dois anos. Ou seja, a estimativa é que uma nova edição venha a ser realizada em 2025.

“A natureza é muito generosa, se você para de poluir, ela se recupera rápido. E se você ainda fizer algumas intervenções pontuais, por meio de projetos como o Rio Vivo (e recuperação, cercamento e revitalização de nascentes em toda a Bacia Hidrográfica do Rio Doce), ela se recupera muito mais rapidamente. Nosso objetivo é que, em 30 anos, o Rio Piracicaba tenha em toda a sua extensão a água com a mesma qualidade, ou bem próxima, da nascente”, conclui Dindão



SAIBAMAIS



A EXPEDIÇÃO PIRACICABA EM NÚMEROS



MUNICÍPIOS
21



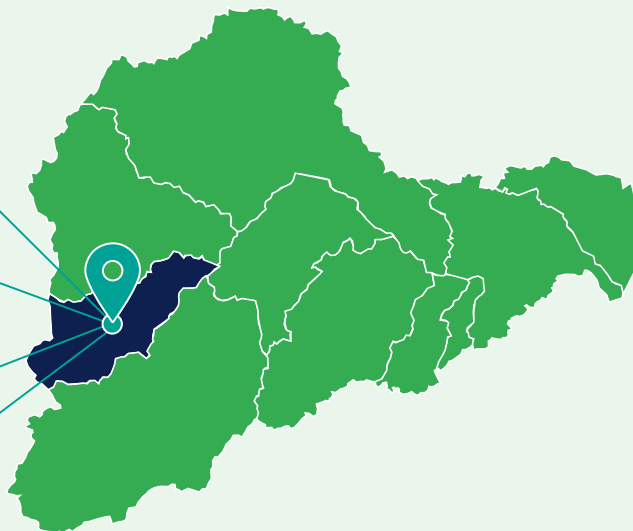
POPULAÇÃO
cerca de
1 milhão de pessoas



EQUIPE
20 expedicionários



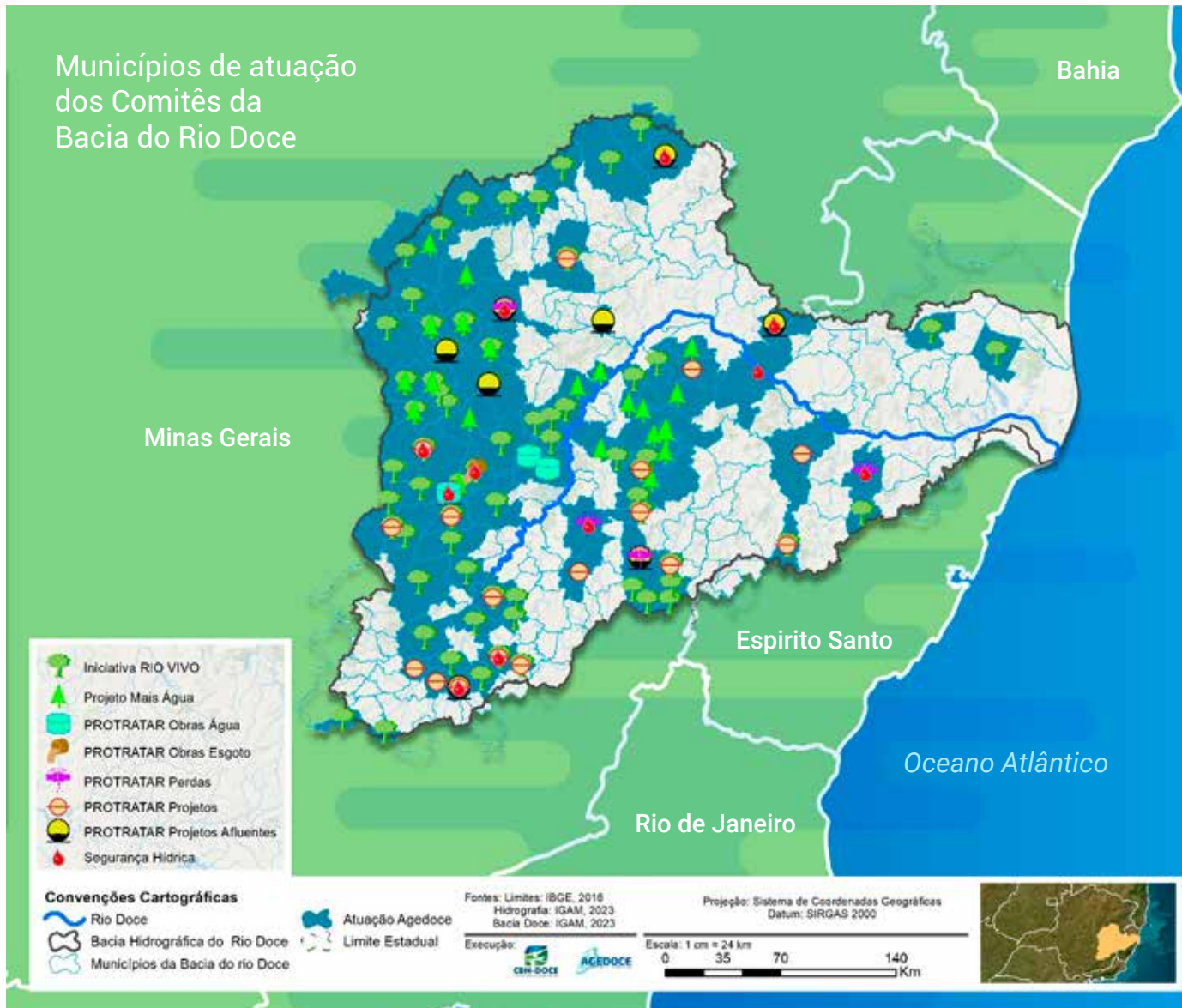
DURAÇÃO
8 dias



Fazendo história, construindo o amanhã

CBH Doce celebra avanços no incremento hídrico, na
qualidade ambiental e promoção do saneamento

20



O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH Doce) vive seu melhor momento desde sua fundação, há 22 anos. Em 2023, o CBH Doce implantou e deu continuidade a importantes projetos de preservação dos recursos hídricos, de saneamento e esgotamento rural, de conservação do meio ambiente e de apoio às comunidades, por meio de um sistema de alerta de cheias. Mas a maior conquista de todas foi a aprovação interna e por órgãos reguladores dos cinco Instrumentos de Gestão, o que coloca o Comitê como o primeiro interestadual do Brasil a alcançar o funcionamento pleno.

As mudanças climáticas pelas quais o planeta vem passando afetam diretamente todo o sistema de bacias hidrográficas. O território do CBH Doce, por exemplo, que era uma região caracterizada por cheias dos rios, alagamentos e enchentes, hoje convive com períodos de seca.

“A questão da segurança é um fator que será, daqui pra frente, determinante. Isso porque a gente tem acompanhado os eventos climáticos cada vez mais intensos, seja pelo alto volume de chuvas ou pela escassez. Os temporais estão, a cada ano, com maior poder de destruição. Vimos, em 2023, seca na Amazônia, um cenário impensável até poucos anos atrás”, comenta o presidente do CBH Doce, Flamínio Guerra. Atento às necessidades de seu território e às dos comitês afluentes, o CBH Doce investiu em iniciativas relevantes como o Rio Vivo, o PROTRATAR e Segurança Hídrica.

Outra iniciativa foi o Programa de Convivência com as Cheias, lançado em 2023, em parceria com a então Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), agora Serviço Geológico do Brasil (SGB). Ele consiste em atividades de monitoramento por meio da coleta de dados hidrométricos das estações fluviométricas e pluviométricas, registros da Defesa Civil e acompanhamento da ocupação de áreas de risco por imagens de satélites.

Todas essas informações se transformam em análises que geram alertas contra inundações e redução de perdas humanas e econômicas. Os moradores dessas cidades vão passar a receber esses alertas pelo celular. A empresa que vai operar esse sistema já foi contratada.

Futuro

Para 2024, há muito trabalho a ser feito. São muitas nascentes ainda a serem cercadas, centenas de sistemas de saneamento rural para sair do papel, projetos e obras de saneamento urbano a serem desenvolvidos e executados, o início do sistema de alertas de cheias e o funcionamento pleno de todas as atribuições de um Comitê de Bacia, já que, em 2023, o CBH Doce e comitês afluentes aprovaram todos os cinco Instrumentos de Gestão. É o pioneirismo, o trabalho coletivo e a convergência de forças características das bacias da região do Rio Doce firmando o pé em um futuro sustentável.

21



SAIBA MAIS SOBRE
O CBH DOCE



Somos muitos, por um só rio

Composto por 77 municípios, CBH Piranga enfrenta desafios de articulação e unificação de vozes

Cata Calderal/Acervo Comitês do Rio Doce



*Formação do Rio Doce,
na Bacia do Rio Piranga*

Setenta e sete municípios médios e pequenos, realidades muito distintas, atividades econômicas diferentes e um desafio enorme de unificar uma voz em prol dos cursos d'água da região. Essa é a realidade do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga.

O CBH Piranga é o comitê integrante do CBH Doce com o maior número de municípios e uma população de mais de 1,2 milhão de pessoas, segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso exige muita habilidade na articulação política, especialmente. Encontram-se no território, importantes cidades, com grande vocação para agropecuária e serviços, como é o caso de Ponte Nova.

A região também abriga duas das maiores universidades de Minas Gerais, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de Viçosa (UFV). Elas atraem, além de estudantes do Brasil inteiro e do mundo, investimentos na produção científica.

Administrar essas realidades demanda do CBH Piranga uma capacidade alta de organização, mobilização e articulação para que todos esses públicos se engajem na proteção nos recursos hídricos da região. "É um grande desafio. Temos que ter carro à disposição, e nem sempre conseguimos esse apoio do governo do estado. E isso cria um cenário desfavorável, porque é difícil informar para todos o que o CBH Piranga pode oferecer", explica o presidente do Comitê, Carlos Eduardo Silva.

Mesmo com desafios a serem superados, o CBH Piranga tem muito o que celebrar: mais de 204 nascentes protegidas dentro do Programa Rio Vivo e mais de R\$ 700 mil investidos em ações de saneamento por meio do Programa de Tratamento de Águas e Esgoto (PROTRATAR).

E, para atender as necessidades de um território tão amplo e plural, o CBH Piranga investirá mais de R\$ 29 milhões em ações

ambientais, como os programas Rio Vivo e PROTRATAR – os recursos foram aprovados pelos membros do Comitê na última reunião plenária de 2023, por meio da validação do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) – Biênio 2024/2025.

Recursos para 2024

O CBH Piranga previu R\$ 1,25 milhão para contratação de projetos para otimização dos sistemas de abastecimento de água e mais R\$ 2,5 milhões para contratação de projetos de sistemas de esgotamento sanitário. Para a execução de obras em sistemas de esgotamento estão previstos mais de R\$ 9,5 milhões. Outro programa que já tem verba garantida é o Rio Vivo, programa dedicado a ações que promovem o aumento da disponibilidade hídrica por meio de cercamento de nascentes e de melhoria da qualidade da água, com ações de esgotamento sanitário urbano e rural. Para 2024, o CBH Piranga prevê o investimento de mais de R\$ 5 milhões.

23



CONHEÇA A NOVA DIRETORIA
ELEITA EM 2023





Desafios que nos motivam

CBH Piracicaba concilia grande potencial de arrecadação com as dificuldades de abrigar grandes indústrias

Paula Magalhães/Acervo Comitês do Rio Doce



O segundo mais populoso e o que tem a maior arrecadação com a cobrança pelo uso da água entre os comitês afluentes da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (CBH Piracicaba) tem desafios à altura de seu potencial de investimentos. Ele está localizado em uma importante região econômica de Minas Gerais, que concentra grandes mineradoras, além do maior complexo de siderurgia da América Latina – duas atividades econômicas com alto potencial poluente e de consumo de recursos naturais.

De acordo com o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são mais de 950 mil pessoas habitando os 21 municípios que o integram. Nesse cenário, o CBH Piracicaba enfrenta, ainda, problemas causados pela falta de saneamento, somado à elevada densidade demográfica. Esses e outros fatores, que impactam diretamente o meio ambiente da bacia, têm sido alvo de projetos e programas dos Comitês de Bacia Hidrográfica do Rio Doce, como Rio Vivo, Incremento de Disponibilidade Hídrica e PROTRATAR. O montante desembolsado no território pelo CBH Piracicaba é um dos maiores já aportados na região.

O Rio Vivo, iniciativa que protege nascentes, cercou 356 das 1.971 identificadas e catalogadas na região do CBH Piracicaba. Dos R\$ 17 milhões aportados por meio do programa, R\$ 8 milhões já foram investidos.

Já para a segurança hídrica, o programa que trata de investimentos em projetos e execução de obras que visam garantir o armazenamento de água direcionou R\$ 14 milhões para o município de Nova Era. Para o saneamento, o comitê investiu, por meio do PROTRATAR, R\$ 1,6 milhão em abastecimento de água e esgotamento sanitário. Em obras, foram cerca de R\$ 34 milhões.

“Os valores desembolsados trazem para nós, conselheiros do Comitê, entusiasmo,

otimismo e muita alegria, porque estamos vendo ações de preservação dos recursos hídricos serem realizadas, e isso é muito gratificante”, diz o presidente do CBH Piracicaba, Jorge Borges.

De olho no futuro

Para 2024 e 2025, o CBH Piracicaba tem a previsão de investir cerca de R\$ 75 milhões em programas e projetos. “Temos orgulho de fazer parte desse Comitê e contribuir diretamente para a gestão dos recursos hídricos. São 24 anos de participação e dedicação dos conselheiros nesse trabalho. O CBH Piracicaba tem como diferencial a participação efetiva dos membros, além de um grande potencial de arrecadação, sendo o maior em toda a bacia do Rio Doce, permitindo investimentos expressivos. Estamos trabalhando em prol da quantidade e qualidade de água para as atuais e futuras gerações”, encerra Jorge Borges.

25



CONHEÇA A NOVA DIRETORIA
ELEITA EM 2023





Luta incessante pela bacia

Em território com ocupação irregular, comitê destaca ações de saneamento e de preservação em 2023

26

Cata Caldeira/ Acervo Comitês do Rio Doce



Mineração em Itabira/MG

Cata Caldeira/ Acervo Comitês do Rio Doce



Mineração em Itabira/MG

Cata Caldeira/ Acervo Comitês do Rio Doce



Plantação de eucalipto

O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio (CBH Santo Antônio) abriga 29 municípios total ou parcialmente em seu território, sendo a maioria pequenos, com economia voltada para mineração, como é o caso de Itabira, e também para indústria, como em Belo Oriente. Boa parte deles tem economia predominantemente de serviços e outra parte, para produção agropecuária.

Na região, é comum encontrar loteamentos desordenados em áreas rurais. São imóveis que, muitas vezes, não estão ligados à rede de coleta de esgoto nem têm saneamento básico adequado.

"Mesmo sendo competência dos Comitês cobrar que os órgãos públicos combatam esse crescimento desordenado, essas chácaras, que em vários municípios estão sendo feitas, são ilegais. Os esgotos vão direto, sem nenhum tratamento, para riachos e ribeirões, e eles acabam desaguando em rios maiores", explica o presidente do CBH Santo Antônio, Gisleno Martins.

A poluição dos cursos d'água também afeta as espécies de peixes e outros animais aquáticos e terrestres que usam as águas para consumo, além de impactar a preservação da vegetação. "O despejo irregular do esgoto nos ribeirões e rios causa assoreamento, poluição e contaminação, o que significa que a vida aquática fica cada vez mais prejudicada. Além disso, os produtores rurais irregulares represam água e até desviam o curso dos rios sem nenhuma fiscalização", comenta Gisleno.

Direcionado para esse problema, o Programa de Tratamento de Águas e Esgoto (PROTRATAR) destinou R\$ 35 milhões para projetos e obras de saneamento em 2023. Além disso, o Comitê de Integração também investiu mais de R\$ 14 milhões no território para execução das obras da nova captação e Estação de Tratamento de Água de Guanhães, dentro do programa de segurança hídrica.

Já para mitigar os impactos nocivos da ocupação irregular por meio do incremento hídrico, o programa Rio Vivo recuperou, em 2023, 216 nascentes protegidas no território do CBH Santo Antônio, com destaque para as cidades de Ferros, Itambé do Mato Dentro, Santo Antônio do Rio Abaixo e São Sebastião do Rio Preto.

Futuro

Para o presidente, 2024 será um ano de continuidade dos programas e projetos essenciais para a boa saúde do Comitê. "Continuar esse trabalho de recuperação de nascentes, das áreas degradadas. Esse esforço se une a programas de saneamento nas comunidades rurais e de tratamento de água, como algumas cidades já estão sendo contempladas. Além disso, vamos reforçar a união entre os representantes da sociedade civil, do Poder Público e dos usuários para que nosso trabalho seja desempenhado da melhor forma possível, sempre em prol dos rios", revela. Um projeto que Gisleno pretende tirar do papel neste ano é uma expedição pelo Rio Santo Antônio. "Uma expedição para fazer um diagnóstico da nossa bacia e saber o que ser cobrado, o que deve ser melhorado, para que a gente consiga fazer um investimento assertivo dos recursos da cobrança da água", explica.



Recuperação e preservação

A característica extrativista da bacia demanda ainda mais atenção em relação os recursos naturais

Cata Calderal/Acervo Comitês do Rio Doce



*Encontro do Rio Doce
com o Rio Suaçuí*

A região do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Suaçuí (CBH Suaçuí) é, tradicionalmente, formada por municípios que abrigam atividades econômicas variadas, de características predatórias, como extração de madeira, mineração e agropecuária. O colegiado enfrenta, portanto, o desafio de recuperar o solo, a vegetação e os corpos hídricos. E os municípios de sua área de abrangência são, em sua maioria, pequenos e detêm poucos recursos financeiros.

As atividades econômicas ali identificadas produzem efeitos significativos nos cursos d'água da região. Essas atividades, se não gerenciadas de forma sustentável, podem comprometer a saúde dos ecossistemas aquáticos, afetando a biodiversidade e a disponibilidade de água limpa para uso humano e animal.

Rio Vivo

Nesse cenário, o papel do Comitê de Bacia se faz ainda mais necessário. A gestão das águas passa pela preservação ambiental, de forma a garantir a produção de água em quantidade e qualidade necessárias. Assim, o Rio Vivo é uma das iniciativas essenciais. Ele é formado por três frentes de atuação: Controle de Atividades Geradoras de Sedimentos, Proteção de Nascentes e as Expansão do Saneamento Rural e Recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Em 2023, das 401 nascentes mapeadas no território do CBH Suaçuí, 77 receberam cercas de proteção. Essas nascentes estão nos municípios de Água Boa, Serra Azul de Minas, Franciscópolis e Coluna. "As ações do Rio Vivo vão ao encontro das diversas carências e necessidades da Bacia do Suaçuí, causadas pelas atividades predatórias", explica o presidente do Comitê, Hernani Santana.

PROTRATAR

Outra preocupação do Comitê diz respeito ao saneamento. Nesta frente de investimentos,

o PROTRATAR destinou R\$ 700 mil para financiamento de projetos de Sistemas de Abastecimento de Água Potável (SAA) nos municípios de Guanhães, São Geraldo do Baixio e São Geraldo da Piedade. Outros R\$ 553 mil foram investidos em projetos de Sistemas de Esgotamento Sanitário nos municípios de Guanhães, Sardoá, Franciscópolis, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio e Rio Vermelho.

Recursos para 2024

No fim de 2023, o CBH Suaçuí aprovou o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) para o biênio 2024/2025, que foi atualizado de acordo com a revisão do Plano Diretor de Recursos Hídricos. Pelo plano, o Comitê tem a previsão de investir cerca de R\$ 6 milhões em programas e projetos voltados para o aumento da quantidade e da qualidade da água nos corpos hídricos que compõem a bacia, como o Rio Vivo. Na mesma reunião, foram aprovados o Plano Orçamentário Anual (POA) e a agenda para 2024.





Pequenas lavouras movem a economia

Com predominância da agricultura familiar, Comitê enfrenta desafios no saneamento e na preservação

30

Cata Caldeira / Acervo Comitês do Rio Doce



*Agricultura familiar na
Bacia do Rio Caratinga*

A agricultura familiar é uma das atividades econômicas mais fortes no território do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga (CBH Caratinga). Os pequenos produtores rurais abastecem cidades e bancos de alimentos e são fornecedores para a merenda escolar. Com o uso tão abrangente, a qualidade e a quantidade da água são fundamentais para a manutenção dos cultivos.

Um dos principais desafios do Comitê é a falta de saneamento básico e rural na região. Muitos corpos hídricos recebem dejetos in natura, diretamente das casas, sem nenhum tratamento. Essas ligações clandestinas impactam a qualidade da água usada tanto nas lavouras quanto para outros consumos, como o doméstico.

Dois grandes programas são desenvolvidos no CBH Caratinga, com apoio financeiro do Comitê de Integração (CBH Doce), com o objetivo de mitigar os danos e garantir a saúde e bem-estar das famílias. São eles o PROTRATAR e o Rio Vivo.

O PROTRATAR investe em elaboração ou adequação e atualização de projetos e em obras de Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES) e de Abastecimento de Água (SAA). O CBH Caratinga investiu mais de R\$ 1 milhão em projetos de SAA no município de Sobrália e em projetos de SES nas cidades de Inhapim e São Sebastião do Anta.

Pela iniciativa Rio Vivo, em 2023, foram cercadas 148 das 573 nascentes mapeadas no território do Comitê. Essa proteção é importante para evitar que o entorno da nascente seja atingido, por exemplo, pelo pisoteio do gado e outros animais e que máquinas não circulem tão próximo, evitando a compactação do solo. O recurso também será usado para a realização de projetos de barraginhas e implantação de sistemas individuais de tratamento de esgoto doméstico.

“São várias ações que estão acontecendo ao longo da bacia, que nos enchem de orgulho, como o cerceamento de nascentes, saneamento rural e implantação de sistemas e barraginhas. Temos certeza de que essas ações vão contribuir com o aumento da qualidade e quantidade de água”, comenta o presidente do CBH Caratinga, Thalles Castilho.

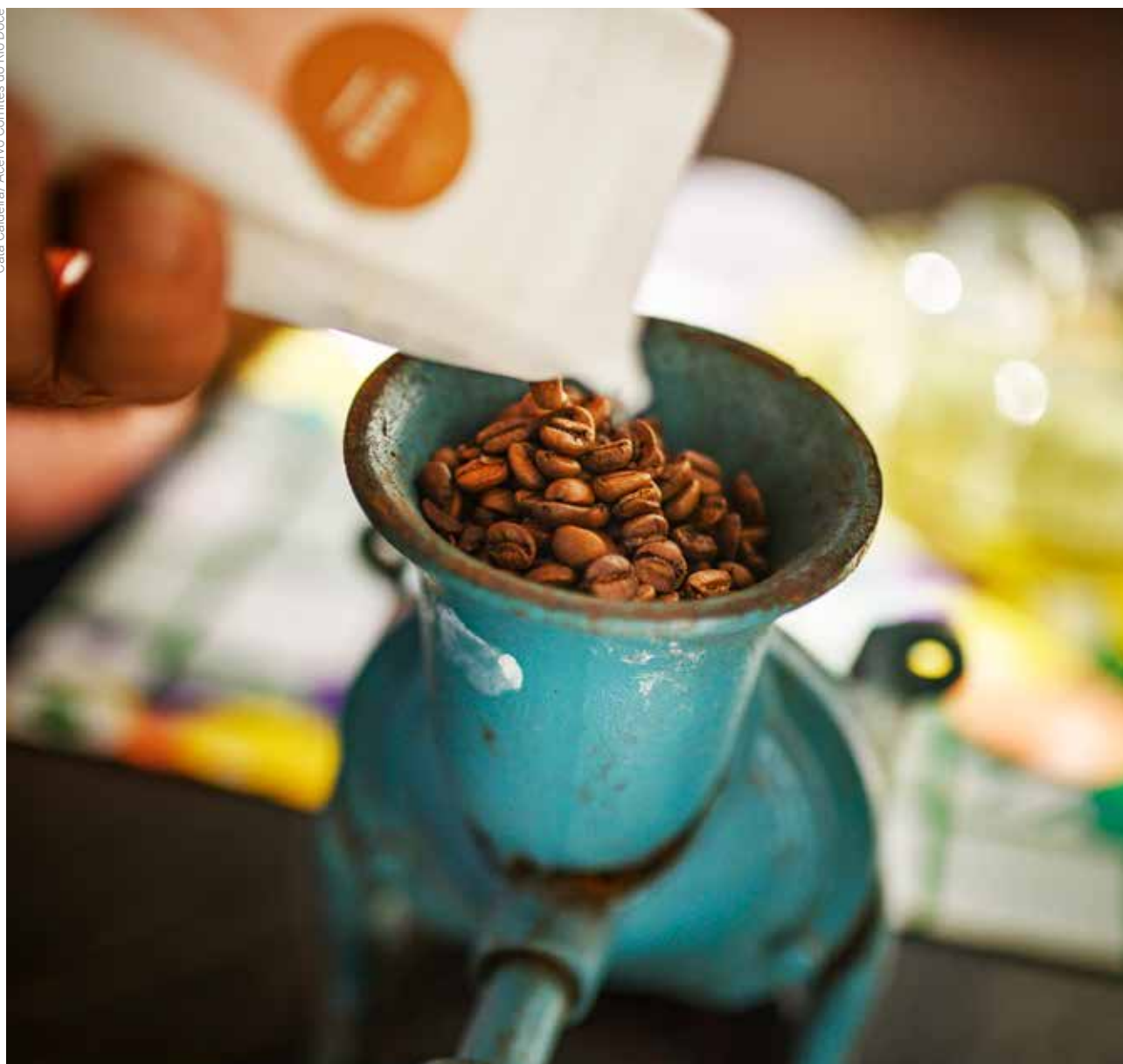
Planos futuros

Recursos do Rio Vivo e do PROTRATAR estão garantidos para 2024. “Estamos investindo muito na área do saneamento, que é o principal gargalo para a qualidade da água na bacia do Caratinga”, analisa o presidente. Em dezembro, o Comitê aprovou o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) – biênio 2024/2025 –, que disponibilizará cerca de R\$ 6 milhões nesses dois anos para programas e projetos. Segundo o presidente, o Comitê pretende, até 2026, realizar uma nova expedição pelo Rio Caratinga, da nascente à foz, para, além de coletar informações sobre a situação do corpo hídrico mais importante do Comitê, aproximá-lo das comunidades, por meio de cursos e oficinas com os moradores.



Todos em prol de um bem maior

Ações de preservação ambiental motivam produtores rurais do território, especialmente os da cafeicultura



Cata Caldeira/ Acervo Comitês do Rio Doce

Com predominância da produção de café, a região alta do Comitê da Bacia Hidrográfica Águas do Rio Manhuaçu se destaca na vocação pela agricultura. A atividade impacta o meio ambiente, levando moradores e produtores rurais, especialmente cafeicultores do território do Manhuaçu, a aderir a programas e projetos de preservação ambiental dos Comitês de Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

A região alta da Bacia Hidrográfica do Rio Manhuaçu abrange uma área montanhosa e de chapadas. E grande parte da cafeicultura está em chapadas e morros. A geologia característica da região gera dois problemas. O primeiro são as estradas, com pouca manutenção e precárias, e o segundo, o deslizamento de encostas. Mas, apesar dos desafios, a região tem grande potencial de armazenamento natural de água.

“Tratando-se do perfil da bacia, devido à sua formação geológica e a outros fatores, podemos destacar a sua alta capacidade de produção de água, que ficou evidente após o crime cometido no Rio Doce pela Samarco, no rompimento da barragem em Mariana. No episódio, o Rio Manhuaçu forneceu a água usada para a sobrevivência dos municípios de Aimorés, Resplendor, Santa Rita do Itueto, em Minas Gerais, e Baixo Guandu, no Espírito Santo, durante todo o período da presença da lama. E até hoje você pode acompanhar de perto. Resplendor ainda recebe águas do rio Manhuaçu para o abastecimento de parte da sua população”, analisa o presidente do Comitê, Genilson Tadeu.

A atuação do Comitê se faz fundamental tanto na educação ambiental sobre as boas práticas de cultivo e preservação quanto no desenvolvimento de programas como o Rio Vivo. O investimento do CBH Manhuaçu na bacia hidrográfica está previsto para começar em 2024. Serão R\$ 4 milhões para cercamentos de nascentes, construção de fossas sépticas e barraginhas. Serão contemplados os municípios de Alto Jequitibá, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Reduto e São João do Manhuaçu.

Mobilização e educação ambiental

“O CBH Manhuaçu pode e deve ser visto como um instrumento de validação na certificação de sustentabilidade para os produtos agropecuários, entre eles a produção do café. Estudos indicam que o café sequestra mais carbono do que emite, sendo um sistema produtivo com o mercado de carbono futuro, além de ser uma forma de cultura que recobre o solo, protegendo de erosões e auxiliando no abastecimento dos lençóis freáticos. Com as novas normas europeias para exportar o café, isso fica evidente. As regras passam pelo uso e conservação do solo, dos recursos hídricos, além dos produtos agropecuários”, analisa Tadeu.

33



CONHEÇA A NOVA DIRETORIA
ELEITA EM 2023



Isaura Paixão: **uma voz que ressoa**

Tendo como marca registrada o poder de mobilização,
Isaura deixa como legado uma bacia mais forte

Isabela Lobo/ Acervo Comitês do Rio Doce



“É uma responsabilidade muito grande dos municípios, das pessoas que pertencem à Bacia do Rio Manhuaçu, ajudar a melhorar. É um trabalho não só do Vomitê, não só das prefeituras, mas sim de todo cidadão.”

“Ela era a massa que unia os tijolos numa construção”. Assim Maria Aparecida Salles Franco caracterizou a amiga e companheira na defesa das águas Isaura Paixão, ex-integrante do Comitê de Bacia Hidrográfica Águas do Rio Manhuaçu (CBH Manhuaçu). Isaura tinha 66 anos, dois filhos, uma neta e uma vontade enorme de lutar por uma vida melhor para todos. Ela foi peça-chave na constituição do CBH Manhuaçu e se manteve atuante até novembro de 2023, quando faleceu. Conversamos com amigos que acompanharam a vida, a trajetória e o legado de uma das maiores militantes das águas e do meio ambiente de Minas Gerais.

Senisi conta que Isaura era considerada a “mãe” do Comitê, em razão de sua luta permanente em favor da proteção da Bacia e de seus moradores. “Ela foi a primeira presidente mulher do Comitê. Ela se envolvia com tudo na comunidade onde morava, em Manhuaçu. Posto de saúde, escola, igreja, tudo ela ajudou a construir. Foi a primeira vereadora da cidade após a ditadura militar. E era uma mulher preta. Era uma pessoa desapegada. Ela fazia mais para os outros, se não somente para os outros, e pouco para ela. Era uma pessoa que vivia o voluntariado dia e noite”, completa Senisi.

Senisi Rocha
Secretário do CBH Manhuaçu e amigo

“Ela era uma grande líder. Enxergava as demandas, as necessidades, tinha apoio por ser mobilizadora do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Ela tinha visão e um planejamento a longo prazo. Tinha um senso de urgência e sentia que muita coisa já deveria ter sido feita há bastante tempo. Então, ela não gostava de esperar, sabia que tinha que fazer”, descreve Aparecida. Isaura tinha muita habilidade para conversar com pessoas de níveis sociais, educacionais e econômicos diferentes, mas sempre de forma didática e acolhedora.

Maria Aparecida Salles Franco
Zootecnista, ex-membro do
CBH Manhuaçu e amiga

“Ela não foi coadjuvante, ela não foi figurante. Ela foi protagonista nesta luta que o Doce vem fazendo, continua fazendo. Então, ela deixa um marco. O primeiro cuidado que a gente tem que ter é buscar uma comunicação mais eficiente, porque tem um saber local, fantástico, e a gente, às vezes, leva um conhecimento técnico. Assim, tem uma timidez inicial nessa abordagem. E, com a Isaura, não. Ela ficava completamente à vontade. A água carrega um simbolismo de generosidade, compartilhamento, força, resiliência. E a Isaura encarnava esses valores”, comenta Nelson.

Nelson Freitas
Especialista em Regulação de Recursos
Hídricos e Saneamento da Agência Nacional
de Águas e Saneamento Básico (ANA) e amigo



CBH Piranga

Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

O parque é uma das principais reservas naturais do estado, abrangendo oito municípios: Araponga, Divino, Ervália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita e Sericita. Com vegetação de Mata Atlântica, atrai turistas de todo o Brasil, que encontram opções de passeios, como trilhas, caminhadas e pontos de contemplação, como os picos do Boné, do Cruzeiro, do Grama e do Itajuru. O parque também abriga fauna e flora diversificadas, além de manter um centro de pesquisa sobre as espécies encontradas em seu território. Suas nascentes contribuem para as bacias do Rio Doce e do Paraíba do Sul.

ONDE:

Estrada Araponga Fervedouro (MGC-482), KM 15, s/n, Zona Rural, Araponga

ENTRADA: Gratuita

MAIS INFORMAÇÕES: Site oficial do parque



Cata Calderira/ Acervo Comitês do Rio Doce



CBH Piracicaba

Morro da Água Quente

Morro da Água Quente é um povoado bucólico de Catas Altas, a cerca de 120 km de Belo Horizonte. Ele foi criado com a chegada da família do português Domingos Vieira da Silva. A fonte termal que deu origem ao nome do vilarejo foi soterrada em um desabamento de terra. Ainda assim, o povoado oferece atrações naturais e históricas, como a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim. Seu conjunto arquitetônico e paisagístico é patrimônio municipal.

ONDE:

Morro da Água Quente, s/n, Distrito (localizado a 6 km de distância de Catas Altas - MG, seguindo pela MG-129, sentido Mariana)

O QUE FAZER: Passeios culturais e de aventura e opções de contemplação

MAIS INFORMAÇÕES: Site do governo de Minas Gerais e site da Prefeitura de Catas Altas

CBH Santo Antônio

Povoado Cabeça de Boi
(Santana do Rio Preto)

Popularmente conhecido como Cabeça de Boi, o distrito de Santana do Rio Preto pertence a Itambé do Mato Dentro, a cerca de 130 km de Belo Horizonte. De clima campesino, o lugarejo está inserido na divisa das montanhas do Parque Nacional da Serra do Cipó com a Serra do Boi. A região oferece cachoeiras, pinturas rupestres e pontos de contemplação, destacando-se o Pico Itacolomy do Itambé, as cachoeiras do Intancado e o Vale das Posses. Há opções de hospedagens no vilarejo.

ONDE:

Distrito Cabeça de Boi, s/n, Itambé do Mato Dentro - MG (8 km da cidade até o distrito, estrada de terra)

MAIS INFORMAÇÕES: Site da Prefeitura de Itambé do Mato Dentro e site Viagem com Emoção



Cata Calderia/Acervo Comitês do Rio Doce

37

CBH Suaçuí

Véu das Noivas

Localizada no município de Governador Valadares, a cachoeira é um dos atrativos turísticos mais importantes da cidade, que é conhecida como “Princesa do Vale”. Com uma queda de 32 metros, é ideal para a prática de rapel e outros esportes de aventura. Além disso, atrai muitos turistas que aproveitam suas águas doces e refrescantes. É um ponto turístico muito popular, frequentado também por moradores da região.

ONDE:

Distrito de Pontal, s/n, Governador Valadares (está a 36 km da cidade, com acesso pela BR-259)

HORÁRIO: 24 horas

MAIS INFORMAÇÕES: Site da Prefeitura de Governador Valadares



Cata Calderia/Acervo Comitês do Rio Doce



CBH Caratinga

Pedra Itaúna

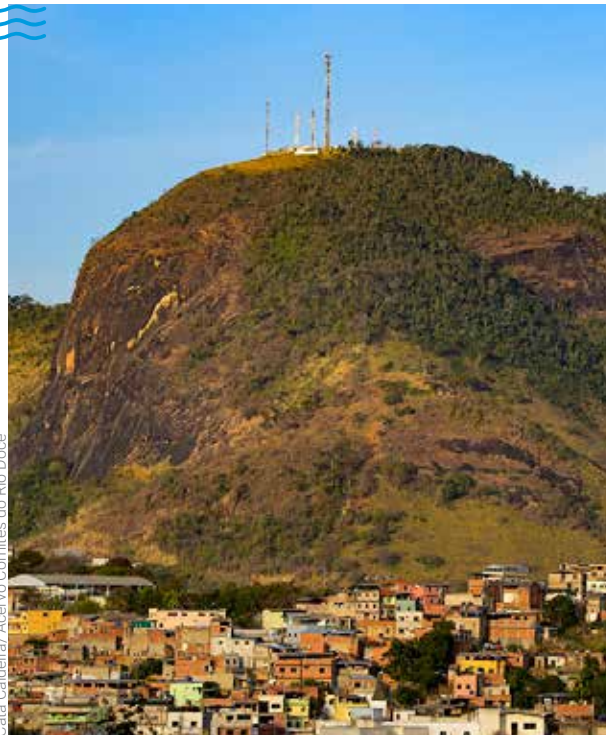
A Pedra Itaúna é um paredão rochoso símbolo da cidade de Caratinga, na região Central de Minas Gerais. Seu valor paisagístico é relacionado ao conjunto arquitetônico da Praça Cesário Alvim, tombado como patrimônio cultural municipal. Está cerca de mil metros acima do mar e 500 metros acima da cidade. A formação geológica e a vegetação atraem turistas em busca de esportes radicais, como rapel, escalada e caminhadas, além dos praticantes de voo livre. A pedra é tão importante para a cidade de Caratinga que figura no brasão oficial.

ONDE:

Estrada para Pedra Itaúna – Santa Zita, Caratinga

HORÁRIO: 24 horas

MAIS INFORMAÇÕES: Câmara Municipal de Caratinga



Cata Calderira/Arquivo Comitês do Rio Doce



CBH Manhauçu

Poço do Egito

Localizado na cidade capixaba de Iúna, fica próximo ao Parque Nacional do Caparaó, uma das maiores atrações turísticas da região. O Poço do Egito, que faz parte do Circuito das Cachoeiras do Rio Claro, tem esse nome por causa da pedra central, que lembra uma esfinge. É um dos pontos turísticos mais procurados, já que suas águas são límpidas e sua vegetação, exuberante. Uma “escada natural” de pedras facilita a chegada ao local. Não é permitida a entrada de bebidas alcoólicas.

ONDE:

Distrito de Rio Claro – Iúna - ES

HORÁRIO: das 8h às 18h, todos os dias

ENTRADA: R\$ 20/pessoa

MAIS INFORMAÇÕES:

Site da Prefeitura de Iúna

CBH Doce

Foz do Rio Doce - Regência (ES)

Está no distrito de Regência, em Linhares, a foz do Rio Doce. E esse pedaço do Oceano Atlântico proporciona ao turista um dos melhores pontos de surf do Espírito Santo, além de uma praia tranquila. Outra atração de destaque é a desova das tartarugas. Abriga ainda o Centro Ecológico, que oferece diversas exposições arqueológicas de tartarugas e outros animais, como baleia jubarte. O lugar ainda oferece muitas opções de trilhas e caminhadas. Outro destaque é o Farol do Rio Doce, importante ponto ligado ao herói local Caboclo Bernardo, que, no Brasil Imperial, resgatou 128 tripulantes de um cruzador.

ONDE:

Distrito de Regência/Linhares - ES (150 km de Vitória)

MAIS INFORMAÇÕES: site Capixaba da Gema

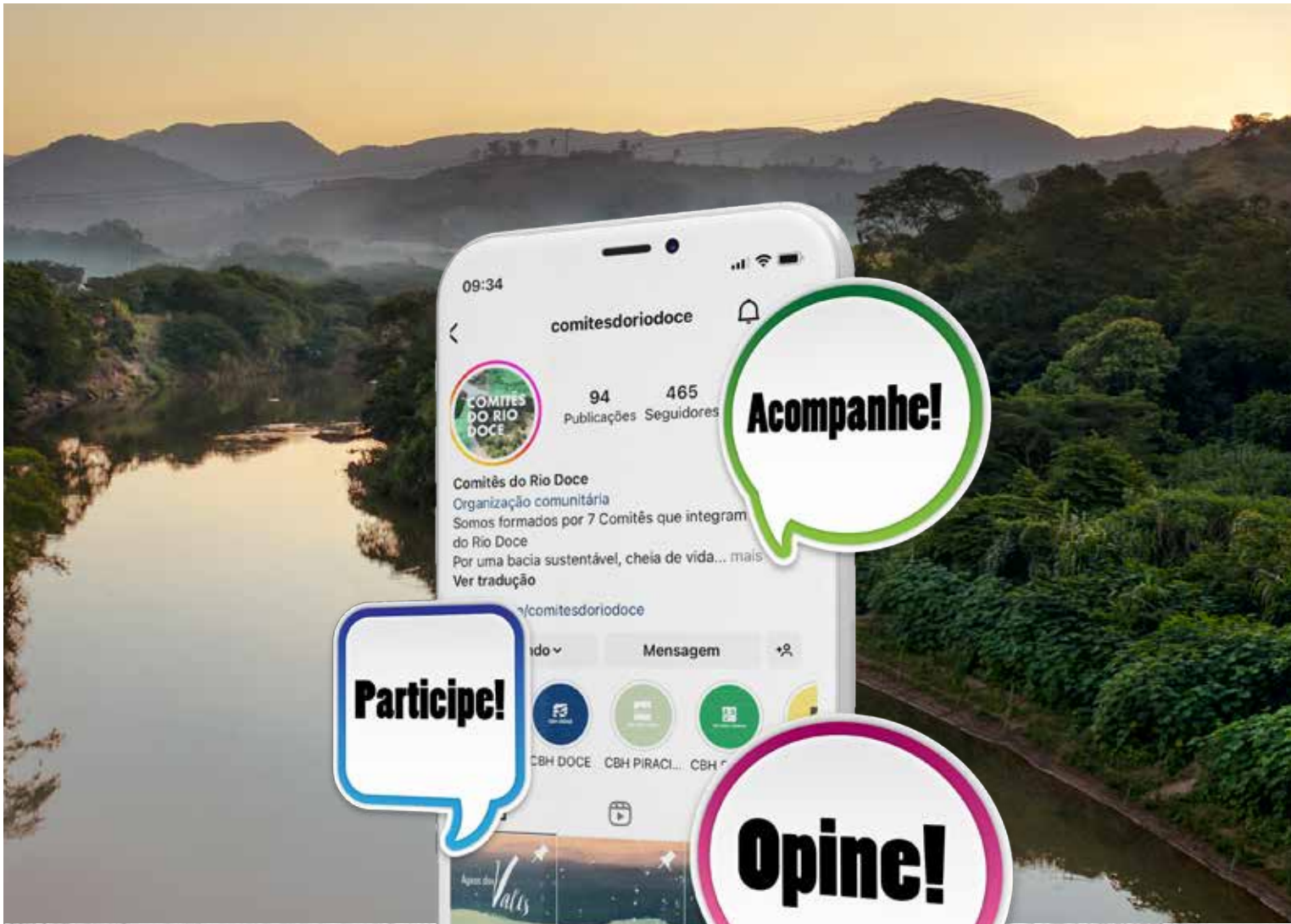


Cata Caldeira/Acervo Comitês do Rio Doce

PROMOVER O ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO UM TRABALHO DE TODOS NÓS

Juntos, os CBHs estão investindo mais de **R\$ 100 milhões** para a elaboração de projetos e execução de obras de implantação/ampliação de sistemas públicos de coleta e tratamento de esgoto e sistemas de abastecimento de água potável, por meio do PROTRATAR. O futuro vai ser diferente!

PRO
TRA
TAR



Acompanhe as ações,
investimentos e projetos dos
Comitês do Rio Doce, além
de informações sobre a Bacia
e o Sistema Nacional de
Gerenciamento de Recursos
Hídricos, em nossas redes sociais.
**Fique por dentro e saiba tudo que
acontece na Bacia do Rio Doce.**



    @comitesdoriodoce

